



**COMUNICAÇÃO, SAÚDE E AMBIENTE:
notícia de uma pesquisa no
Médio Vale Paraíba - RJ.**

*Prof. Ana Clara Torres Ribeiro & Regina Celi Pereira
Série Estudos e Debates N° 14
Maio 1996*

***Trabalho apresentado em maio de 1995, no Seminário “Meio Ambiente, Pobreza e Urbanização” promovido pelo IPPUR e pelo Department of City and Regional Planning da University of Cornell, em Itamontes - MG.
Regina Celi Pereira é Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR/UFRJ.***

SÉRIE ESTUDOS & DEBATES

Nova Série

A Série Estudos e Debates, publicação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR, divulga trabalhos inéditos no campo do Planejamento Urbano e Regional. As opiniões emitidas nos textos são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente o ponto de vista do IPPUR.

Corpo Editorial:

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro

Pedro Abramo Campos

Henri Acselrad

Coordenação de Documentação e Divulgação:

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro - Coordenador

Leila Albertin Piccoli - Assistente de Coordenação

Ana Lucia Ferreira Gonçalves - Bibliotecária Chefe

Direção:

Hermes Magalhães Tavares - Diretor

Jorge Luiz Alves Natal - Coordenador de Ensino

Rainer Randolph - Coordenador de Pesquisas e Projetos

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro - Coordenador de Documentação e Divulgação

Colaboraram na produção deste trabalho:

Carlos César Passos de Mello - Assistente do CEPED

Maria Luiza Jardim - Bibliotecária

Josemar do Espírito Santo - Setor de Reprografia

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

Prédio da Reitoria, 5º andar, sala 543

Cidade Universitária - Ilha do Fundão

Cep: 21910-240 - Rio de Janeiro - RJ.

Tels: (021)590.1191 / 290.2112 ramais: 2748 / 2755 - Fax: (021)230.4046

R484c

Ribeiro, Ana Clara Torres

Comunicação, saúde e ambiente: notícia de uma pesquisa no médio Vale do Paraíba (RJ) / Ana Clara Torres Ribeiro, Regina Celi Pereira.

Rio de Janeiro : UFRJ/IPPUR, 1996.

11p.; 30cm. -- (Série Estudos e Debates; n. 14)

Bibliografia: p. 17.

1. Paraíba do Sul, rio, vale (RJ). 2. Sociologia urbana - Paraíba do Sul, rio, vale (RJ). I. Pereira, Regina Celi. II. Título III. Série.

CDD - 307.76

Comunicação, Saúde e Ambiente: notícia de uma pesquisa no Médio Vale do Paraíba (RJ)

Ana Clara Torres Ribeiro
socióloga, Professora do
IPPUR/UFRJ e Pesquisadora CNPq

Regina Celi Pereira
geógrafa, Mestre pelo IPPUR/UFRJ

Este texto decorre da pesquisa Comunicação e Saúde no Médio Vale do Paraíba, realizada no âmbito do projeto, apoiado pelo PADCT, Utilização de Sistemas de Informação Geográfica na Avaliação Tecnológico-ambiental de Processos Produtivos. Este projeto, coordenado pela Profa Bertha Becker no Laboratório de Gestão do Território (LAGET) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, inclui a participação de equipes do IPPUR/UFRJ e da Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Agradecemos à citada Professora e ao Professor Cláudio Egler, também membro da coordenação do projeto, as oportunidades de pesquisa oferecidas. Nesta direção, não podemos deixar de fazer referência, neste momento, à Profa Tamara Egler que, como membro do corpo docente do IPPUR/UFRJ, estimulou efetivamente a participação do Instituto na pesquisa.

“Este texto decorre da pesquisa Comunicação e Saúde no Médio Vale do Paraíba, realizada no âmbito do projeto, apoiado pelo PADCT, Utilização de Sistemas de Informação Geográfica na Avaliação Tecnológico-ambiental de Processos Produtivos. Este projeto, coordenado pela Profa Bertha Becker no Laboratório de Gestão do Território (LAGET) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, inclui a participação de equipes do IPPUR/UFRJ e da Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Agradecemos à citada Professora e ao Professor Cláudio Egler, também membro da coordenação do projeto, as oportunidades de pesquisa oferecidas. Nesta direção, não podemos deixar de fazer referência, neste momento, à Profa Tamara Egler que, como membro do corpo docente do IPPUR/UFRJ, estimulou efetivamente a participação do Instituto na pesquisa .”

Registro breve de alguns processos

O médio vale do Paraíba do Sul constitui uma referência nacional forte, sedimentando parte da memória do mais reconhecido eixo econômico da histórica republicana do país. As marcas físicas e sociais desta história relativamente recente misturam-se às velhas lembranças de períodos anteriores. Inscritas, tais lembranças, na fisionomia desgastada dos morros e serras e, em elementos arquitetônicos que testemunham um passado de escravidão, café e pecuária extensiva. Relatos e contos (de velhas assombrações) mantêm, ainda hoje, uma memória difusa que espalha-se por assentamentos dispersos pelas bordas - nem sempre belas - do grande rio.

Terras produzidas pelo rio, terras retiradas ou negadas ao rio, acidentes e mortes. História e estórias do médio vale, constituído da interação entre o Paraíba do Sul e as ofertas de trabalho (e, hoje, as promessas de lazer) das serras da Mantiqueira e do Mar. O período das inundações marcando a memória, até a construção da represa do Funil no final dos anos 60 e início dos 70. Terras, agora, conquistadas ao rio, contribuindo para que as diferentes trajetórias, de cada localidade urbana do vale, tornem-se ainda mais distintas - o Município de Resende usufruindo do alargamento de seu espaço produtivo, a cidade de Barra Mansa congestionada e disforme em seus limites físicos.

No território do primeiro Município citado, fábricas novas e relativamente novas - Kodak, Matarazzo, Rheem, Seagram, Carbox, Uni Stein - mesclam-se a anteriores plantas industriais, Wander (Ovomaltine), Cyanamide, Indústria Química de Resende (IQR) e Sandoz, já envolvidas pela malha antiga da cidade (nota 1). Esta história industrial integra-se à presença militar no vale (Cf a Academia Militar das Agulhas Negras, fundada em 1942). A face mais recente, e em expansão, da industrialização de Resende articula-se a outras paisagens industriais do vale, com suas histórias operárias específicas, como as de Volta Redonda e Barra Mansa (nota 2)

O passado também construído por tentativas de vida alternativa, como ilustra a origem histórica da localidade de Penedo (pertencente ao atual Município de Itatiaia) em sonhos de uma comunidade religiosa filandêsa. Tentativas que ainda emergem em novos projetos, sintetizados na estória recente de Mauá (distrito de Resende), tão rica em referências a experimentos culturais. Sonhos e esperanças de vilas e povoados que preservam relações familiares multigeracionais com a região. Caminhos íngrimes e lentos das Minas Geraes e, também, caminhos áridos e perigosos em direção ao mar, utilizados no transporte de mercadorias, nos antigos circuitos do ouro e do café..

Velhos portos, velhas atividades, velhas pontes. Impossível não reconhecer no médio vale elementos da história do país: casarões de fazenda, currais, estações ferroviárias, sucessivos momentos da industrialização. Contingentes humanos trazidos a cada ciclo de incorporação econômica dos recursos físicos regionais e a cada nova frente de intervenções planejadas. O médio vale do Paraíba do Sul contém os desafios de ocupações econômicas e sociais sucessivas e heterogêneas.

Múltiplas temporalidades e múltiplos tempos, correlatos a um nível de complexidade - diferenças internas - de impossível percepção para aquele passageiro rápido do trem de ontem e, do carro de hoje. O vale afirmou-se historicamente como expressão de diversos poderes, isto é, de velhas e novas atividades, classes e frações de classe; constituindo, com relação à metrópole do Rio de Janeiro, uma região rica em complementariedades. Este movimento de funções complementares, também expressivo do poder da metrópole, distingue, por exemplo, a realidade econômica e social do médio vale de outros espaços do Estado do Rio, como o Norte fluminense. Nesta última região, a manutenção de um produto hegemônico - o açúcar - permitiu a longa preservação da estrutura social (Bernardes, 1993), resistente à emergência de uma configuração espacial, como a primeira, marcada por ritmos econômicos contrastantes e desiguais.

Além disto, o médio vale constitui a região avançada, do Estado do Rio, em direção a São Paulo. Encontra-se sujeito, portanto, a um ritmo de mudança que não se define, exclusivamente, pela situação econômica imediata da metrópole ou do Estado do Rio. Trata-se, de fato, de um espaço virtualmente conurbado com segmentos da rede urbana do Estado de São Paulo. Processo que se manifestaria através de vínculos ativos entre lugares historicamente constituídos de maneira diferenciada: fluxos de mercadorias, de pessoas, projetos e ordens. Trata-se, ainda, de um espaço que tem sido permanentemente lido como espaço para o planejamento, cumprindo funções - inclusive para a economia nacional - que tendem a romper, violentamente, a integração entre esferas locais da vida social e cultural.

O exemplo regional mais forte dessa tendência é Volta Redonda, cidade planejada cuja história, como analisa Cláudia Virgínia Cabral de Souza (1992), traz as marcas de longas lutas sociais e de projetos de âmbito nacional. Usinas, indústrias, barragens demonstram, na paisagem, o destino construído para a região. Destino este também fortemente visível no crescimento recente da industrialização de Resende, onde o espaço transformado (e da transformação) convive e pressiona uma área rural desgastada por antigos e estendidos usos. Usos que ainda permitem uma paisagem, no eixo econômico central do país, de terras praticamente improdutivas, onde o gado refaz percursos lentamente sedimentados nos morrotes que tipificam parte do território da região.

De fato, os hotéis-fazenda que se multiplicaram nos últimos anos não conseguem esconder a decadência do universo rural (nota 3); mas, ilustram a abertura regional a inovações portadas e dirigidas a elites locais, a novos segmentos médios impulsionados pela industrialização, pela modernização dos serviços e o planejamento (estamentos burocráticos). Ilustram, ainda, junto com a extensão alcançada pela rede hoteleira em geral e pelo comércio detalhadamente sofisticado, a atração que a área exerce sobre iniciativas claramente de origem metropolitana.

Essas rápidas referências à diversidade de processos históricos visaram defender a necessidade de um olhar analítico atento à multiplicidade de tempos e segmentos sociais - com origens diversas - que caracteriza a região: proprietários rurais tradicionais; novo empresariado rural articulado aos serviços modernos; pequenos empresários inovadores; classe operária com inscrições institucionais diferenciadas; trabalhadores rurais; classes médias tradicionais e novas; segmentos do aparelho burocrático de poder; setores

populares em crescimento. Esta multiplicidade muitas vezes tem sido anulada em representações lineares da crise econômica e social do Estado do Rio ou naquelas imagens que atribuem, à região, um papel sempre mantido de lugar privilegiado para a salvação da economia estadual.

O espaço regional expressa a competição, por vezes extremamente dura, entre usos e funções: o espaço da agricultura e o da indústria, o da habitação e aquele da produção (Piquet, 1985), o do lazer e o da vida de antigas comunidades, o dos interesses privados e o da gestão pública (Souza, 1992). Esta competição seria a manifestação econômica, social e política, mais imediata, de tensões oriundas da modernização brasileira e regional e, também, de suas possibilidades e limites. Estagnação e mudança convivem no médio vale, traduzidas em ritmos que não expressariam, exclusivamente, o dinamismo interno da região.

Implantes da política de industrialização desenvolvida pelo Estado brasileiro, a partir de década de 40, articularam-se - com diversas fases de auge e descenso - a iniciativas estrangeiras e do capital nacional, sendo criado um contexto que talvez possa ser sintetizado, para a região, através das noções de incoerência e incompletude. Estas noções explicitariam obstáculos enfrentados por concepções de mudança social que não incluíam o nível de dependência regional de decisões com origem em determinantes externos.

São essas noções, acionadas na descrição do contexto regional, que indicariam os limites apresentados por uma orientação analítica que considere o vale do Paraíba do Sul como uma unidade fechada de análise, ou seja, sem a necessária leitura de sua subordinação histórica a projetos mais amplos. Neste sentido, pode ser reconhecido o comprometimento do Estado brasileiro com tais projetos - causa da incongruência e da incoerência observadas ao nível regional e local da vida coletiva - nos exemplos oferecidos pela história da urbanização de Volta Redonda, submetida por longos anos aos ditames da Companhia Siderúrgica Nacional (Souza, 1992 e Piquet, 1985), e no percurso, pelo vale, da ferrovia do Aço, projeto inacabado dos anos 70 (nota 4).

Reflexão sobre mediações sociais e técnicas da questão ambiental

Cada vez com maior frequência a análise contemporânea da sociedade e do espaço reconhece a existência de mediações - mais ou menos institucionalizadas - entre grupos e frações sociais; entre sociedade e política e entre espaços, níveis e esferas da realidade social. Assim, a complexidade da vida contemporânea tem sido compreendida, de forma crescente, através da percepção da insuficiência do recurso a uma única escala analítica: a "região", a "cidade", o "bairro". Nesta percepção, a pequena referência a mediações sociais e institucionais, entre espaços e tempos que organizam a vida coletiva, representaria risco concreto de reificação de realidades (unidades de análise) já em grande parte historicamente rompidas.

Essa tendência analítica contemporânea convive, entretanto, com outras - igualmente atuais - que, ao revalorizaram o lugar e a região, procurariam compreender processos de desapropriação econômica e cultural e, ainda, processos de destruição de identidades culturais, memórias e formas de sociabilidade. Trata-se, nestas outras óticas, da defesa da inteligibilidade, mais plena, da vida social, da experiência cotidiana, do acúmulo cultural e da conformação, socialmente produzida, do espaço.

Assim, enquanto na primeira frente analítica teríamos a consideração privilegiada de mediações técnicas e econômico-políticas, na segunda, estaríamos diante do imediato (Léfèbvre, 1984), de relações diariamente vividas, e ainda quantas vezes face-a-face, no trecho estudado do vale do Paraíba do Sul. A história da região, mais do que a de outros espaços do Estado do Rio de Janeiro, tem sido marcada por impulsos, advindos da modernização, que construíram grandes processos mediadores entre os recursos econômicos da região, ou nela alocados, e demandas abrangentes do Estado e da economia.

Neste sentido, o item anterior do texto procurou, de forma breve, defender a concepção de que o ambiente da vida coletiva - nesta região articuladora de lugares - precisaria ser apreendido nas faces, historicamente combinadas, da vida cotidiana e do planejamento de governos, instituições e empresas. Assim, ao considerarmos, como orientação da pesquisa do ambiente, as mediações construídas pelas questões da saúde e da comunicação, propomos, simultaneamente, que tais mediações sejam apreendidas em seus elos com a história única da região.

Procuramos evitar, portanto, a adoção de uma linha interpretativa que, em nome do reconhecimento das mediações, acabe por reduzir a importância das diferenças entre lugares e segmentos sociais ou, ainda, entre aqueles processos expressivos da estrutura da vida social e os com origem no fato da região conformar um amplo território de passagem, isto é, base material de fluxos abrangentes. Este cuidado analítico explica, aliás, a própria escolha das mediações constituídas pela saúde e pela comunicação.

Através da seleção do ângulo da saúde, procuramos valorizar a natureza intrinsecamente social da questão do ambiente e, através da comunicação, não apenas mudanças produzidas, pela influência de novos processos de comunicação, na percepção da própria saúde; mas, também, o ambiente como produto da técnica, da apropriação - mediada por linguagens e informação - de recursos e oportunidades regionais (Santos, 1988).

A interpretação da presença histórica do planejamento na região também não admitiria leituras lineares em que, aos atos planejados, fosse sempre atribuída a responsabilidade pela desapropriação ou desarticulação de realidades regionais e locais. Afinal, alguns destes locais são fruto do próprio planejamento. Além disto, o profundo significado político da história regional - permitindo, inclusive, sucessivas reelaborações culturais de fases históricas do planejamento - fortaleceu a possibilidade de uma vida local politicamente rica, viabilizadora de tendências à reinscrição do planejamento na realidade específica dos lugares.

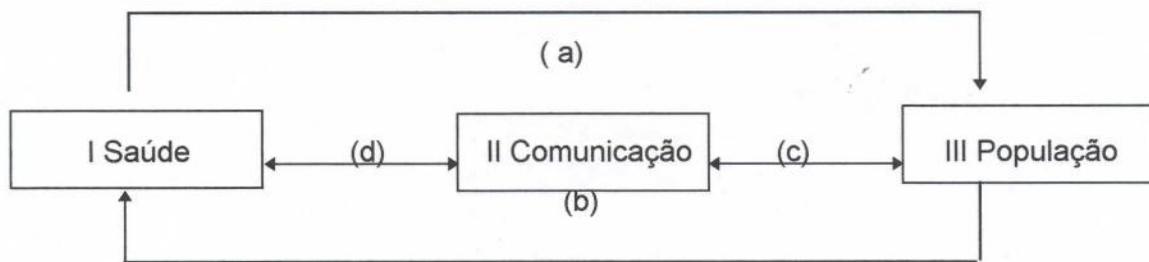
Seriam exemplos dessas tendências, experimentos, em realização, na área de saúde nos Municípios de Volta Redonda e Resende. Estes experimentos encontram apóio na orientação descentralizada do denominado Sistema Unificado de Saúde (SUS) cujo perfil de atuação expressa conquistas ocorridas por ocasião da Assembléia Nacional Constituinte (1987/1988) (nota 5). A densidade econômica e política do médio vale, assim como, as características de sua urbanização (nota 6) e de seu correlato acúmulo histórico de implantes técnicos transformam, de fato, a saúde em áreas urbanas num tema privilegiado para a construção social da questão ambiental e, também, a comunicação em campo estratégico para o reconhecimento de alterações culturais e técnicas em curso

Mediações, Sistemas e Sub-sistemas e Indicações de Método

A complexidade da região - antes referida através das múltiplas temporalidades que a constituíram historicamente e dos impactos do planejamento - poderia ser apreendida, também, através da descrição analítica de determinados sistemas: urbano, econômico, de saúde e comunicação. Nesta direção de análise, caberia, de início, uma indagação de cunho metodológico sobre a natureza de fato sistêmica destes níveis da realidade do médio vale. Além disto, uma vez constatada a possibilidade concreta de adoção da idéia de sistema, seria indispensável o estudo dos vínculos que permitem a sua articulação. A natureza e a intensidade destes vínculos poderia apoiar uma avaliação consequente da região, como unidade (histórica) de análise, para a reflexão da problemática escolhida para a pesquisa: saúde e comunicação como mediações da questão ambiental.

Procuramos representar alguns desses vínculos (mediações) nos Quadros - Síntese apresentados a seguir. Na leitura interpretativa dos quadros caberia considerar, em primeiro lugar, o seu nível de abstração. Trata-se, apenas, de um desenho indicativo dos sistemas, ou melhor, sub-sistemas orientadores do levantamento empírico realizado pela investigação. Os resultados alcançados neste levantamento, abaixo exemplificados, serão interpretados a partir de informações da história social, econômica e política da região (nota 7). Em segundo lugar, salientamos o fato de que a elaboração dos quadros não implica em compromissos de equalização, das variáveis empíricas, nos diversos Municípios que compõem a região. Ao contrário, admitimos variações locais seja em termos das técnicas de pesquisa empregadas seja no que se refere a níveis de aprofundamento da análise (nota 8).

Quadro Síntese I - Acumulação de Condições Materiais



Mediações

- (a)- estado de saúde da população (I / III)- estudo dos vínculos entre disponibilidade de recursos no sub-sistema saúde e sua difusão / distribuição espacial em áreas residenciais.
- (b)- condição do domicílio (III / I) - estudo dos vínculos entre o estado do domicílio e a demanda social ao setor saúde.
- (c)- condição do domicílio (II / III)- estudo dos vínculos entre a expansão das redes de comunicação e o acesso social a equipamentos e processos de comunicação.
- (d)- modernização do sub-sistema saúde (I / II) - estudo dos vínculos entre a expansão das redes de comunicação e os recursos técnicos utilizados no sub-sistema saúde.

O Quadro resume a intenção analítica de reconhecer mediações sociais e técnicas entre três âmbitos específicos da realidade material e sócio-política do médio vale. No sub-sistema I - saúde - encontram-se recolhidos indicadores, deste setor, que permitem uma leitura abrangente da realidade regional. Assim, por exemplo, dados de 1986 da rede hospitalar e para-hospitalar demonstravam a concentração do atendimento público à saúde, de responsabilidade federal, no Município de Resende e o peso do atendimento privado em Volta Redonda.

Decisões administrativas do governo estadual também estabeleceram, historicamente, especializações locais em termos de atendimento à saúde na região, como ilustraria a clínica psiquiátrica em Barra do Piraí. Esta localização contrasta com o atendimento privado nesta especialidade que ocorria, até meados da última década, sobretudo em Barra Mansa e Volta Redonda. Aliás, os dados disponíveis - por diversos tipos de clínica médica (pediátrica, gineco - obstétrica) - demonstrariam a generalizada dependência, dos Municípios da região, da capacidade de internação oferecida pela rede particular de saúde.

O médio vale dependia, em termos quase absolutos, da rede particular de atenção à saúde para o suprimento de necessidades de internação; sendo as exceções constituídas por três unidades de responsabilidade federal localizadas em Resende; a já citada unidade, do governo estadual, situada

em Barra do Piraí e um hospital, em Volta Redonda, de responsabilidade municipal. Já na face dos centros de saúde, constata-se a variedade de situações locais, em dados publicados em 1989, através da concentrada intervenção estadual no Município de Resende e da significativa intervenção, de responsabilidade municipal, ocorrida em Barra Mansa e Volta Redonda.

Os dados referidos ao sub-sistema saúde articulam-se, de imediato, aos do sub-sistema III - população - através das informações relativas às causas da mortalidade e da morbidade (nota 9). Neste sentido, informações relativas ao Município de Barra do Piraí indicariam a centralidade das doenças do aparelho circulatório (44.8 % dos óbitos, de causa reconhecida, ocorridos em 1984), das doenças do aparelho respiratório (11.0%) e por causas externas (homicídios e acidentes - 9.0%). As condições urbanas e da industrialização de Barra Mansa poderiam ser reconhecidas, provavelmente, nos seguintes percentuais para a mesma estrutura de causas da mortalidade: 38.9%; 11.8% e 12.8%.

O tratamento do sub-sistema população inclui um conhecimento, mais amplo e detido, das condições do domicílio (abastecimento de água e instalação sanitária). Foram escolhidas estas variáveis tendo em vista seu alto nível de correlação com a saúde e a possibilidade de indicarem, com segurança, a desigualdade social que marca a vida coletiva no médio vale do Paraíba do Sul.

Assim, no início da década de 80, as diversas origens históricas dos Municípios que compõem a região poderiam ser relidas nos dados relativos ao saneamento. O mesmo poderia ser afirmado com relação aos vínculos, desigualmente intensos, entre urbanização e industrialização. Exemplificam as diferenças assinaladas, os percentuais de domicílios ligados à rede geral de esgoto: Volta Redonda - 88.64%; Barra Mansa - 71.74%; Resende - 58.16%; Rio Claro - 50.62% e Rio das Flores - 38.24%.

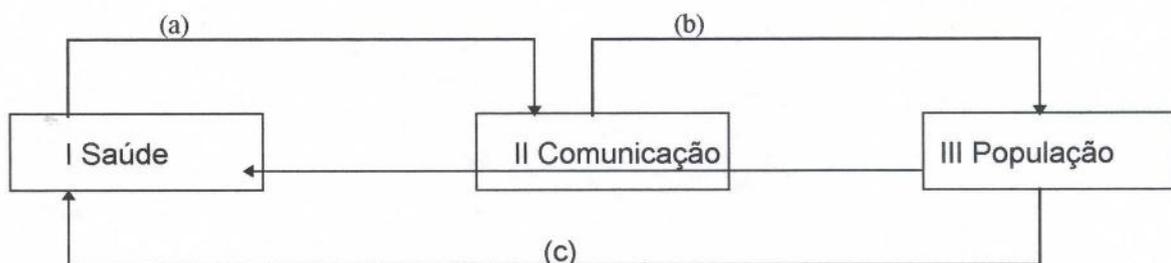
Entretanto, este desigual nível de atendimento, além de diferenças na distribuição rural - urbana da população, ainda oculta o fechamento do acesso à terra urbana (sobretudo a dotada de infra-estrutura) aos segmentos empobrecidos da população da região. É esta a história que aparece, na paisagem de Resende, naqueles processos de favelização - velhos e novos - ao longo da estrada de ferro ou, ainda, na longa luta dos bairros populares de Volta Redonda (Souza, 1993).

Na face da comunicação, o aprofundamento do sub-sistema II ocorre através da sistematização de informações relativas à localização de postos de atendimento (telefonia e correios) e de sedes de empresas do setor de radiotelevisão. O estudo deste sub-sistema inclui, também, a análise da distribuição domiciliar de redes técnicas e equipamentos (aparelhos de televisão, rádio, telefones etc.). Assim, por exemplo, a região emergiria, já nos dados do final dos anos 70, com uma significativa base local de comunicação constituída por estações de rádio (Barra do Piraí, Barra Mansa, Resende e Volta Redonda). Esta base interagirá, cada vez com mais intensidade a partir deste período, com a extensão atualmente atingida pelas redes de televisão e telefonia.

O Quadro Síntese I, aqui rapidamente apresentado, completa-se com um segundo movimento de abstração estimulado pela investigação (Quadro Síntese II), também dirigido à organização do levantamento empírico em curso.

Desta vez, conforme poderá ser observado a seguir, privilegiamos a vida social, isto é, aqueles processos que expressariam, por um lado, usos sociais da base física e técnica instalada no médio vale e, por outro, os diversos ritmos assumidos pela difusão do processo de modernização e pela organização sócio-política de segmentos sociais.

Quadro Síntese II - Ação Social, Técnica e Política



Processos

- (a)- Processos de difusão da informação pelo sub-sistema saúde (campanhas do setor público e marketing do setor privado)
- (b)- Programação dos veículos de comunicação (reportagens e programas voltados para a difusão de informações relativas à saúde)
- (c)- Processos de organização de segmentos da população em torno da questão da saúde: denúncias, reivindicações e demandas.

Algumas indicações iniciais permitiriam afirmar que disputas político-partidárias bloqueiam, por vezes, o acesso da administração pública às rádios locais, o que levaria ao acionamento de canais alternativos de informação (imprensa, boletins próprios). No desenvolvimento da pesquisa também foi realizado um esforço de gravação de programas de rádio e televisão.

A centralidade do urbano

Para a compreensão da questão ambiental no espaço urbano dos países periféricos é necessário que se leve em consideração a intensidade e a velocidade com que se deu o processo de urbanização, analisando-o a partir da sua dimensão social e material.

Assim, os problemas sócio-ambientais na cidade significam carências urbanas e degradação das condições de vida. Paralelamente à acelerada produção de infra-estrutura e edificações, temos a disseminação da pobreza; o déficit habitacional; a crise da saúde; o tratamento ineficiente de esgotos e a violência.

O médio vale, tratado no presente texto, é um exemplo de amplos processos: No Brasil, segundo dados do IBGE de 1991, são 112 milhões de pessoas vivendo nas cidades, o que representa uma taxa de urbanização de 75%. Nove áreas metropolitanas - São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife, Fortaleza, Belém e Brasília - abrigam 60% da população brasileira.

A coleta de lixo atinge menos de 50%. Deste lixo, só 3% têm destino adequado (34% são jogados a céu aberto e 63% são jogados nos rios). Cerca de 70% (75 milhões de brasileiros) dos moradores da cidade não têm serviços de coleta de esgoto e apenas 10% têm tratamento de esgoto. Cerca de 20% não têm acesso a água potável.

Aproximadamente 44% da população total do país vive em sub-habitações (favelas, casas precárias, cortiços). Em São Paulo, de cada 3 habitantes, 1 vive em favelas, enquanto que em Belo Horizonte são 400 mil favelados (25% da população). Mede-se também o desenvolvimento pelo número de leitos hospitalares (pela doença e não pela saúde). Mas contraditoriamente 70% das internações hospitalares são decorrentes da falta de saneamento básico. (Tempo e Presença, nº. 261 e Rodrigues, A.M.; 1993)

Amenizar/resolver estes problemas é o grande desafio das administrações municipais. Desafio que será vencido na medida em que se criem e fortaleçam os canais de representação social, permitindo a consolidação do processo de gestão democrática da cidade. E que se reconheça, ainda, desigualdades históricas, entre regiões e lugares.

Podemos situar o início desse processo de democratização em fins da década de 80, por ocasião da Reforma Constitucional, que deu origem a Carta de 1988. "O direito a qualidade de vida nas cidades apareceu expresso em vários direitos urbanos que procuravam assegurar a função social da cidade e da propriedade, e que haviam sido objeto de Emenda Popular encaminhada pelos movimentos e entidades articulados no Movimento Nacional de Luta pela Reforma Urbana." (Silva, A.A.da e Melão, C.M.G.; 1991)

Um outro importante espaço aberto para o exercício da cidadania na Constituição de 1988, foi a determinação para que as Câmaras Municipais elaborassem Planos Diretores Urbanos e votassem as Leis Orgânicas. Naqueles Municípios onde as forças progressistas se articularam em intensos debates, foram garantidos direitos e canais inéditos de participação da população no que diz respeito a gestão da cidade. Entretanto, apenas uma leitura informada por processos históricos específicos permitiria conhecer as possibilidades reais de alteração política no tratamento das questões relativas ao ambiente da vida coletiva.

Notas

- (1) É reconhecível a disputa política dos frutos econômicos da industrialização de Resende na criação, ao final dos anos 80, do Município de Itatiaia, em cujo território encontram-se instaladas as plantas fabris da Xerox e da Pneumáticos Michelin.
- (2) A história operária de Volta Redonda tem profundas ressonâncias nacionais. Símbolo de toda uma fase da história do país, a cidade, ainda na última década, expressava o acirramento das lutas sociais em confronto, no qual ocorre a morte de trabalhadores, com o Exército. Por outro lado, o Município de Barra Mansa também possui um significativo nível de industrialização, como exemplifica a sua já tradicional indústria química (Britanite, White Martins e Du Pont) e metalúrgica (Barbará, Cilbrás, Barra Mansa).
- (3) Informações de 1980 possibilitariam a seguinte descrição da economia do vale: "(...) o PIB da região concentrava-se na área da indústria (55 %), apresentando, ainda, 43% para comércio e serviços e 2% para a agricultura e a pecuária. A participação da região no PIB estadual, no mesmo ano, era de 6.6%, sendo Volta Redonda responsável por pouco mais de metade desse total. A região apresenta grande industrialização, pouco comum para os municípios do interior fluminense" (Fundação CIDE - Guia Sócio-Econômico dos Municípios do Rio de Janeiro, vol. 2, p.156).
- (4) O projeto da denominada Ferrovia do Aço, dos anos 70, envolvia o escoamento de minério do vale do rio Paraopeba (Minas Geraes) - grupo United Steel / Antunes - para o porto de Sepetiba, no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Este projeto permanece inconcluso; sendo extremamente precário o transporte viabilizado por sua construção, sobretudo face aos extraordinários investimentos realizados naquele período.
- (5) Desenvolve-se em Resende, por exemplo, a denominada Gestão Semi Plena da saúde através da qual o SUSMUR (Sistema Unificado de Saúde do Município de Resende) administra, nas suas atividades, a totalidade dos recursos físicos e humanos disponíveis, em seu território, nas seguintes áreas de atividade: ambulatorial, preventiva e de vigilância sanitária; tendo incorporado, ao processo, um hospital em setembro de 94. A área de saúde do Município ainda encontra-se conformada pela Santa Casa da Misericórdia e a APEMIR (Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Resende) - ambas entidades filantrópicas - e pela rede privada, com três clínicas e um hospital (SOMER). Em convênio com a UERJ desenvolve-se, um programa de interiorização da medicina que realiza uma prática didática e de atendimento através de internato rural alocado nos Distritos do município de Resende; implicando na permanência, por tres meses, de alunos em fase de conclusão do curso de medicina, com acompanhamento docente sistemático.
- (6) Talvez possa ser afirmado que a urbanização do médio vale do Paraíba do Sul expressaria, atualmente, as tendências históricas ao arcaísmo das relações campo - cidade, em articulação com uma rede urbana conformada por processos incisivos de industrialização, intensamente concentradores de recursos. Estas duas tendências refletem-se na realidade regional, hierarquizando Municípios (por exemplo; significativas parcelas do PIB dos Municípios de Rio Claro e Rio das Flores ainda advinham, em 1980, da atividade agrícola) e explicando o contingente relativamente baixo da população urbana, da região, face à totalidade do Estado do Rio de Janeiro. Esta configuração específica do médio vale chama a atenção do analista principalmente pelo extraordinário grau de concentração, da população do Estado, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Em 1991, a região do médio vale apresentava população total de 688.889 habitantes, assim distribuída: Barra do Piraí: 78.437; Barra Mansa: 167.124; Piraí: 33.466; Resende: 91.574; Rio Claro: 13.633; Rio das Flores: 6.460; Valença: 62.035; Volta Redonda: 220.086; Itatiaia: (emancipado de Resende em 1988)16.000; Quatis (emancipado de Barra Mansa em 1990): aproximadamente 9.000.
- (7) A diversa história política dos Municípios, considerados pela pesquisa, poderia ser ilustrada através da composição partidária dos seus executivos : Barra do Piraí - PTB; Barra Mansa - PSDB; Piraí (frente composta por PTB, PDT, PTR, PFL); Resende (frente composta por PDT, PSDB, PFL, PC do B); Rio das Flores (frente composta por PSDB, PFL, PMDB); Valença - PDT; Volta Redonda (frente composta por PSB, PT, PV, PC do B, PC) (Fonte: BANERJ / Jornal do Brasil / Consultora Quatro Mãos Ltda). Esta diversidade político-partidária traduz de fato, no plano político, diferentes histórias locais, marcadas por experiências desiguais de reivindicação social e enfrentamento administrativo das questões da saúde e do ambiente.

- (8) As estratégias acionadas, no processo de pesquisa, dependem de complementariedades estabelecidas, com outras equipes, no âmbito do projeto apoiado pelo PADCT e coordenado pelo Laboratório de Gestão do Território (LAGET) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além disto, os Municípios não apresentam o mesmo nível de planejamento e registro da sua experiência administrativa. Por outro lado, a problemática tratada sugere a prioridade que deve ser atribuída, no levantamento empírico, aos Municípios mais urbanizados da região. (Barra Mansa, Volta Redonda e Resende)
- (9) O aprofundamento da análise dos sub-sistemas depende das trocas institucionais no âmbito do projeto PADCT. No caso da saúde, o conhecimento do quadro nosológico da região encontra-se atribuído, prioritariamente, à Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Bibliografia

BERNARDES, Júlia Adão - 1993 - Cambios técnicos y reorganización del espacio en la región azucareira Norte Fluminense, Brasil (1970 - 1990). Tese de Doutorado, Universidade de Barcelona.

LÉFÈBVRE, Henri - 1984 - La vida cotidiana en el mundo moderno, Madrid, Alianza Editorial.

PIQUET, Rosélia - 1985 - "Moradia operária em Volta Redonda: de símbolo do populismo à lógica capitalista". Espaço e Debates, Ano V, N.16.

RODRIGUES, Arlete Moisés - 1993 - "Desenvolvimento Sustentável: A nova "roupagem" para a velha questão do desenvolvimento". GRAZIA, G. (Org) - Direito à Cidade e Meio Ambiente - Fórum Brasileiro de Reforma Urbana

SANTOS, Milton - 1988 - "O meio técnico-científico e a urbanização no Brasil". Espaço e Debates, Ano VIII, N.25.

SILVA, A. A. e MELÃO, C. M. G. - 1991 - O direito a qualidade de vida na cidade. Pólis, nº 03.

SOUZA, Cláudia Virgínia Cabral de - 1992 - Pelo espaço do lugar - lutas urbanas numa cidade operária (o caso de Volta Redonda). Tese de Mestrado, IPPUR / UFRJ.

TEMPO E PRESENÇA - 1992 - ano 14, nº 261, CEDI.

Fontes

Entrevistas realizadas com quadros administrativos dos Municípios de Resende e Volta Redonda.

FAPERJ - Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 1980

Fundação CIDE - Anuário do Estado do Rio de Janeiro - 1989.

BANERJ / Jornal do Brasil / Consultora Quatro Mãos Ltda - Guia Sócio-Econômico dos Municípios do Rio de Janeiro, vol.2 - Interior - Gráfica JB - 1994.

FIBGE- Censo Demográfico - 1980 e 1991.

Ministério da Saúde - fornecimento de indicadores da atenção à saúde na região